Joh Mabe Espaço Arte & Cultura abre a exposição ***Uniões & Engates***, primeira mostra individual do artista plástico **Admir Belmonte Gavira**, com curadoria de Joh Mabe, produção de Ely Iutaka e texto crítico de Enock Sacramento. A exposição é composta por 31 esculturas, em bronze ou resina, exibindo um recorte das diversas fases de produção do artista no últimos 13 anos.

As ***Uniões*** de **Gavira** mostram encaixes simbolizando corpos, as partes se completam mesmo independentes. Os ***Engates*** são as próprias ligações entre vagões de ferrovias dos trens imaginários que vagam pela mente do artista, encaixadas em dormentes originais. Ao retomar um tema familiar, já que os trens povoaram a sua infância no interior de São Paulo, e dar-lhe uma feição contemporânea, pelo diálogo entre o bronze, a resina e a madeira, **Gavira** desperta lembranças e envolve o observador. Sua arte conquista assim por juntar a memória à técnica. A frieza do metal, da resina, humaniza-se pelo diálogo com o elemento orgânico enquanto obra de arte. "Cada encaixe, união ou engate, é um elo com o mundo dos trens e com um mundo que poderia ter sido e não foi, mas que continua a ser evocado em nossa mente" declara o artista.

Ao pensar uma nova obra, **Gavira** procura o belo e o harmônico existentes nas proporções humanas; através de pesquisas intensas vê certa similaridade entre as imagens de belos objetos e o comportamento do homem. De acordo com o artista, "o ser humano se harmoniza e completa quando se une formando o casal; assim me parece também com o engate de um trem que, ao se unir, adquire força, estabilidade, resistência e funcionalidade, trazendo um aspecto lúdico e interessante". O artista, ao criar, atento aos jogos de luz e sombra, utiliza os contrastes como conteúdo para imaginação e força, conduzindo o espectador de volta a seu mundo infantil, com seus mistérios e alegrias. As formas surgem espontaneamente nos momentos mais inusitados. Com isso em mente, quando chega ao atelier, **Gavira** modela a argila e, após tentativas, materializa as formas e as dimensões similares às imagens surgidas em seus devaneios.

Gavira vê a arte contemporânea rica em movimentos conceituais somados às novas tecnologias. O artista trabalha em outra direção buscando uma arte mais consolidada em carinhos e mistérios. Em trabalhos anteriores, havia a preocupação com as proporções corretas das peças modeladas ou esculpidas. Nos trabalhos atuais, **Gavira** materializa as imagens que surgem de forma expontanea. Essa mudança de percurso

permitiu mais opções de materiais. Além do bronze, novas peças também são trabalhadas em resina, surpreendendo o próprio artista com as imagens brilhantes e coloridas, imposíveis de se atingir com outro material.

Gavira é um artista de pensamento inquieto. Suas obras, mesmo antes da modelagem em argila, já estão prontas em seu inconsciente. A energia criativa não se esvai com o trabalho completo. Inicia o planejamento de um novo trabalho.

"*Bandeiras*", a nova série que **Gavira** desenvolve, estarão à borda do abstracionismo, contudo ligada a aspectos conceituais. As obras irão mostrar formas, ângulos e movimentos que o artista já tem em mente.

"Na harmonia do atelier evito fazer arte que reproduz a miséria, a brutalidade, como outros tantos insultos ao corpo. Por isso, modelo minha argila tornando minhas figuras com os olhos voltados para o seu interior, para seu inconsciente, evitando o quanto posso reproduzir e expor os olhos fugidios fundidos em bronze, e ou, em resina, porque sei que metade da imagem criada pelo artista, pertence às suas mãos; a outra metade, a quem a vê".

Gavira - 2009